

O CAMINHO DE
ERDEM



LAISA G. RUIZ

O CAMINHO DE
ERDEM

O ÚLTIMO REINO



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023

Copyright © Laisa G. Ruiz, 2023

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

PREPARAÇÃO

Laryssa Fazolo

REVISÃO

Flávia Carrara

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Fábio Dantas

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ruiz, Laisa G.

O caminho de Erdem II: O último reino / Laisa G. Ruiz. -

1ª edição - São Paulo: Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-80-9

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Fantasia 3. Aventura I. Título



Rua Coronel Leme, 43 | Centro
Bragança Paulista | SP | 12.900-340
www.editoracoerencia.com.br
Tel.: (11) 9.8020-0810

Para você que procura a luz
em meio à escuridão.

Erdem





Nywonknuland

Taim

Glacies

Fiodh

Biblioteca do Silêncio

Seudar

Bosque Seco

Saorse

Pântano Devastado

Kralen

Campos de Batalha

Labirinto Fungal

Klutziana

Florestas Gutonais

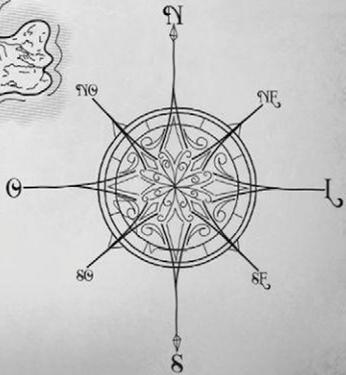
Krone

Calajar

Carcas

Gasis

Ilha de Siebel



*“Até que o fim dos tempos chegue e o bem triunfe
sobre o mal haverá sempre um cavaleiro da luz
e um das trevas lutando por seus senhores.”*

PRÓLOGO

NO PRINCÍPIO

“No princípio a luz não existia, não como a conhecemos. Tudo era escuridão, uma sombra palpável e infinita, que guardava segredos obscuros. Escondida no caliginoso vazio, uma criatura espreitava e, aguardando e observando, sentia em suas escamas, no âmago de sua existência, que algo importante estava prestes a acontecer. Aquele a quem ela detestava estava planejando e posicionando suas peças.

Então veio a luz! De um simples verbo, todas as criaturas foram criadas e, desde então, elas buscam o fulgor e o calor que essa maravilhosa luz emana, fugindo do toque das frias trevas.

E nesse dia, quando a luz invadiu o domínio da escuridão, iniciou-se a guerra que perdurará por milênios até que um dos lados perca ou se renda.”

1

ALEA JACTA EST¹

Você já sentiu que era um espectador da própria vida? Como se estivesse fora do seu corpo esperando para ver sua reação a algo? Normalmente essa sensação vem acompanhada de uma pontada no estômago, um frio exatamente idêntico àquele de quando se está em uma montanha-russa. Às vezes eu me sinto assim, o mundo continua a girar, mas eu estou ali parada, vivendo em câmera lenta.

Recordo-me de que, naquele momento, minhas palavras ecoaram pelo meu corpo desativando cada músculo e paralisando cada célula, já que admitir para pessoas que precisam e confiam em você que você não tem a mínima ideia do que fazer é como um golpe de Estado em que a ansiedade toma o poder, amordaça-a e leva-a para ser decapitada na guilhotina.

— Eu não sei — ouvi minha voz soar fraca. — Eu ainda não sei — forcei as palavras a saírem de modo que não revelassem meu estado interno.

— Tenho certeza de que logo saberá! — Mía se aproximou e pousou sua mão em meu ombro de modo carinhoso. O brilho do

1. A sorte foi lançada.

sol poente a iluminava, fazendo com que seus olhos parecessem feitos de ouro e sua pele parecesse envolta em bronze puro. — Vamos, meninos! Temos que voltar para o navio antes que as feras noturnas saiam para caçar. — Suas palavras tocaram meus ouvidos, despertando o meu corpo, que voltou a funcionar na mesma hora. Assim, colocamos o barco a remo na água e, através das remadas firmes de Adam e Ethan, voltamos para o Oceânica.

Ao passo que as ondas atingiam a madeira do pequeno barco e a ilha ficava para trás, pensei em Tianfu e Tea. Seus avisos se repetiam em minha mente: “Essas pedras irão testá-la; algumas revelarão coisas; e outras, tirarão. Você está realmente pronta para isso?”.

“O que isso significa? Qual a verdade por trás dessas pedras?” — eu pensava incansavelmente.

— Tudo ao seu tempo, criança — ouvi um sussurro que parecia acompanhar a brisa marítima.

Tão logo chegamos à embarcação principal, foi-nos lançada uma escada para que pudéssemos subir a bordo e, enquanto isso, os marinheiros preparados içavam o bote sem o peso extra de quatro pessoas.

Escalei a corda com cuidado, porque, estranhamente, minha cabeça girava e meu corpo tremia. Quando finalmente pisei no convés, senti as pernas falharem como se meus ossos e músculos se recusassem a firmar, porém, antes que eu pudesse cair, duas mãos fortes me sustentaram, segurando minha cintura.

— Não se preocupe, boneca, estou te segurando! — Com essas palavras, deixei que Adam sustentasse meu peso, guiando-me para que eu pudesse me sentar sobre um degrau da escada.

— Não costumo ser frágil assim! — falei, e minha voz saiu como um suspiro.

— Sei que não — respondeu, sentando-se ao meu lado e encarando Ethan e Mia, que conversavam com os marinheiros. — Aquela ilha tem o poder de nos desarmar por completo.

Fechei os olhos e respirei fundo. Flashes instáveis invadiram minha mente: imagens de grandes pássaros brancos sujos com fuligem de carvão, meus pais sentados debaixo de uma frondosa árvore, um castelo em ruínas, tio Patrick torturado em uma cela e uma pedra escura como ébano, com uma mancha vermelho-sangue no centro, adornando um colar de bronze.

— Pirata! — chamou Ethan com veemência, sua voz fazendo as minhas visões sumirem. — O único motivo de eu deixar que ainda fique neste navio é porque precisamos que nos tire daqui, mas isso não significa que eu confie em você. Agora, afaste-se de Violet!

Ainda de olhos fechados, senti Waikai se levantar e se afastar com passos suaves sobre o convés de madeira, ao mesmo tempo que Ethan se aproximava.

— Você está bem? — A voz do príncipe era delicada e carregava em seu tom notas de preocupação.

— Vou ficar!

Abri os olhos para encará-lo enquanto ele se alojava no degrau ao meu lado e olhei para seu rosto pontilhado de sardas que estava tenso. Inquieta, forcei-me a fitar seus olhos azulados. “O que se passa na sua cabeça?” — pensei. Eu não era a única com problemas. Todos nós tínhamos sentimentos, todos nós sentíamos o que estava acontecendo. “Como você se sente? O que você sente? O que está sentindo agora?” — continuei matutando.

A profundidade do encontro entre as florestas verdes e o céu azul em sua íris afastou-me por um instante do tempo e espaço no qual eu habitava naquele momento. Então, sem motivo aparente, eu sorri, o que instantaneamente desfez as rugas entre as sobrancelhas do príncipe e delineou um sorriso em seus lábios que fez meu peito doer.

Com a aproximação de Misty, Kira e Katie, voltei os olhos para o chão do navio e a náusea que rondava meu corpo atacou

com força. “O que está acontecendo?” — questionei-me. Enlacei os braços ao tronco como uma proteção para que eu não vomitasse.

— Conseguiram? — perguntou Katie.

Assenti, olhando para baixo.

— Graças aos céus! — exclamou a princesa de Enolies.

— E agora? — questionou Kira. — Como saímos dessa redoma de névoa?

— Do mesmo modo que entramos — disse o pirata se juntando à nossa pequena reunião, sua postura diferente da que estava na praia.

— Nesse caso, devemos nos preparar imediatamente — concluiu Kira precipitadamente.

— Logo a luz sumirá por completo e estamos todos cansados. Não podemos navegar, seria suicídio passar pela névoa nesse estado. Apesar de já termos navegado durante a noite, essa não é a melhor hora para se adentrar aquele território. — Waikai apontou para a constante sombra que rondava o espaço distante da costa.

— Sendo assim, zarpamos pela manhã! — declarou o capitão, esperando a aprovação do jovem, que veio através de um leve aceno de cabeça.

Por um tempo, todos ficaram em silêncio, apenas absorvendo os presentes acontecimentos e, de certa forma, tentando visualizar o futuro. Um toque gélido percorreu minha espinha e, por cima da amurada do navio, olhei em direção à ilha. Mesmo estando distante, pude sentir a vida se esvaindo de Nebel. A luz do entardecer a iluminava, e seus raios opacos transformavam as silhuetas das árvores e das montanhas em uma pintura desbotada. À medida que a noite se aproximava, manchando o céu com sua escuridão, as sombras pareciam mais palpáveis e reais do que o habitual.

— Violet, você está pálida! — destacou Misty, quebrando a quietude e fazendo com que eu voltasse o meu olhar para o grupo de pessoas à minha frente. — Está se sentindo bem?

Neguei com a cabeça. No momento em que os lampiões do navio eram acesos para nos proteger da noite que se iniciava, eu via tentáculos escuros adentrarem o convés. Eles eram como compridas cobras rastejantes desbravando o ar em busca de alguma coisa.

— Tem algo errado — sussurrei, concordando com o fato de que realmente havia algo estranho acontecendo comigo desde que voltei para o navio.

— O que aconteceu naquela ilha? — perguntou Katie com urgência na voz. Seus olhos azuis me estudavam com a mesma precisão de um cirurgião.

De repente um burburinho começou entre eles e, enquanto todos falavam ao mesmo tempo, discutindo sobre o que aconteceu e dando suas opiniões sobre o que deveria ser feito, Misty se aproximou de mim e delicadamente afastou Ethan, posicionando-se ao meu lado e enlaçando meus ombros com seu braço.

— Também está fria!

Mia me encarou e seu olhar parecia atravessar as camadas do meu ser, buscando algo furiosamente.

— A mordida — concluiu a aingeal.

Suas palavras foram como um choque e, no mesmo instante, ergui a barra da calça em desespero. E, para meu horror, vi os familiares tentáculos negros subindo e descendo de minha perna, os mesmos que escorregavam pelo navio e por entre as pessoas. Cautelosamente levei meus olhos aos demais, buscando confirmação do que eu acabara de ver. Todos me olhavam com testas franzidas e expressões preocupadas.

Com agilidade, Mia se ajoelhou em minha frente e, pegando uma faca, rasgou a parte da calça que ainda cobria minha panturrilha. E ali estava, o que antes era uma antiga cicatriz de mordida, voltava aos poucos a se abrir, dando origem às espirais escuras que se alastravam pela perna inteira.

— Isso não é possível — Mia falou baixo, apenas para si.

Senti meu estômago revirar e a bile subir pela garganta. “De novo, não” — pensei.

— As pedras! — Ouvi alguém dizer.

Distraída com meu mal-estar, não percebi que Blitz havia saído de seu alojamento e agora estava parado com sua figura imponente próximo a nós. As palavras do corcel tinham soado altas e determinadas, contudo, além de mim e Mia, pareceu que mais ninguém o havia escutado.

— Quanto mais pedras reunimos, mais a balança vacila — continuou. — De alguma forma elas estão ligadas à Violet agora, e os poderes contidos nelas a estão afetando.

Blitz relinchou, o que finalmente desviou, por um breve momento, a atenção de minha situação.

— Mia! — Pude ouvi-lo falar seu nome com a voz tensa. — Se essas pedras forem ficar todas juntas, elas precisam ser devolvidas ao seu verdadeiro lugar o quanto antes.

— Você sabe que não podemos apressar o curso das coisas. — Ouvi Mia sussurrar. — Precisa ser no tempo certo.

— O que está acontecendo? — questionou Kira enquanto graciosamente tirava de seu rosto alguns fios rebeldes de cabelo que, desvencilhados da trança pelo vento, insistiam em ir de encontro aos seus olhos. — O que é isso? — prosseguiu, claramente confusa e perturbada com o que via em mim.

— Um antigo problema — brinquei, ignorando as pequenas bolinhas brancas que começavam a invadir minha visão. — Mas nada que não podemos resolver, não é? — Fiz uma careta em direção a Mia, que analisava minuciosamente a cicatriz/mordida.

— Temos que afastá-la dessa ilha! — anunciou a aingeal, pondo-se novamente de pé.

— Não podemos sair agora! — contrapôs Adam. — Existem limites que não devemos ultrapassar!

— Então, enquanto esperamos, é melhor levá-la para um lugar mais adequado do que aquelas redes imundas lá embaixo! — disse Misty, que continuava ao meu lado, mudando de expressão conforme acompanhava a conversa.

— Capitão! — exclamou Ethan, falando pela primeira vez depois de um tempo. — Precisamos da sua cabine! — Em nenhum momento isso soou como um pedido. Era uma ordem que não deixava espaço para discussão.

O homem encarou o jovem príncipe e assentiu.

— Não façam escândalo! — falei, tentando colocar meus pensamentos no lugar, pois eles estavam iniciando em minha mente uma brincadeira de roda onde tudo parecia girar. — Eu estou bem. — Levantei-me rapidamente, desprezando os avisos que surgiam em minha cabeça para permanecer quieta. — Só preciso de alguns remédios e depois estarei novinha em folha.

Dei alguns passos em direção ao centro do convés. Eu continuava vendo os tentáculos de sombras por toda parte e, conforme eu andava, eles passavam por mim e me entrelaçavam, fazendo com que tivesse a sensação de que o meu corpo estivesse levitando, como um fantasma. Meus amigos abriram espaço para que eu pudesse passar, mas antes que fizesse mais algum movimento, meus olhos reviraram e perdi o controle de tudo.

Braços me seguraram, elevando-me do chão.

— Melhor não dar uma de durona agora, boneca! — O rosto de Adam, apesar de muito próximo, estava enuviado pela confusão de minha mente.